

Comunicação em disputa: a luta pelo imaginário da América Latina na era Trump

Richard Santos¹

Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo

Analisa criticamente a hegemonia midiática e o colonialismo digital como ferramentas contemporâneas de perpetuação do racismo estrutural na América Latina. Parte do problema de como as big techs e algoritmos invisíveis moldam o imaginário social a partir de um “contrato racial” (Mills), reforçando exclusões históricas das populações negras e indígenas. Com abordagem teórico-metodológica interdisciplinar, articulo referências como Achille Mbembe, Clóvis Moura, Safiya Noble e Muniz Sodré para discutir racismo algorítmico, comunicação pública e justiça digital. A obra propõe uma pedagogia comunicacional antirracista, engajada na reparação histórica afrodescendente, com ênfase em experiências brasileiras de jornalismo territorial e regulação das plataformas digitais. Contribui para o debate acadêmico e político sobre descolonização da mídia e construção de uma democracia informacional plural.

Palavra-chave: Comunicação; Políticas públicas; Mídia; Reparação; Trump

Reparar o futuro: inteligência artificial, justiça digital e o desafio da reparação afrodescendente

Introdução

Este resumo expandido apresenta os principais resultados da obra "Comunicação em Disputa: A luta pelo imaginário da América Latina na era Trump", de minha autoria, sob a perspectiva das relações raciais e do combate ao racismo estrutural. A pesquisa parte do entendimento de que as plataformas digitais e o colonialismo algorítmico atuam como reconfigurações contemporâneas de dispositivos de dominação racial. A comunicação é aqui analisada não como instrumento neutro, mas como arena de disputa simbólica, profundamente marcada por assimetrias históricas e pelo contrato racial que organiza o imaginário social no continente latino-americano. A obra articula reflexões críticas que problematizam o papel das big techs, da mídia tradicional e das redes tecnopolíticas na perpetuação de desigualdades e na construção de subjetividades racializadas, oferecendo uma contribuição original ao campo da comunicação antirracista e da justiça digital.

¹ Doutor em Ciências Sociais, docente nas áreas de comunicação, sociologia, cultura e relações étnico-raciais. Email-richardsantos@csc.ufsb.edu.br Instagram - @richardsantos1

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-interpretativo, baseada em revisão bibliográfica crítica e análise discursiva de fenômenos comunicacionais contemporâneos. O autor mobiliza sua trajetória acadêmica, política e militante para construir uma análise situada, que parte de um lugar enunciativo negro, latino-americano e insurgente. São articuladas experiências empíricas (como o curso de Jornalismo na UFSB e iniciativas de comunicação territorial), análise de conjuntura e formulações teóricas que cruzam comunicação, política, raça e tecnologia. O método se ancora na escrevivência e na insurgência epistêmica, revelando um engajamento ético-político com a descolonização da comunicação e com os projetos de reparação histórica.

Fundamentação teórica

O arcabouço teórico mobiliza autores como Charles W. Mills (contrato racial), Clóvis Moura (historiografia insurgente), Achille Mbembe (necropolítica e brutalismo), Safiya Umoja Noble (racismo algorítmico), Muniz Sodré (mediatização e epistemicídio) e Boaventura de Sousa Santos (ecologia de saberes). Tais referenciais sustentam a crítica à hegemonia midiática e à reprodução das hierarquias coloniais por meio das tecnologias digitais. A partir da noção de “Maioria Minorizada”, o autor propõe uma inversão epistemológica e política que reposiciona os sujeitos racializados como centro analítico e ético da comunicação democrática.

Principais resultados e contribuições

A obra apresenta como principais resultados a identificação de um padrão de exclusão racial operado por algoritmos e plataformas digitais, demonstrando que os sistemas de inteligência artificial replicam e intensificam o racismo estrutural, sobretudo contra mulheres negras. Além disso, revela como o jornalismo tradicional se encontra sitiado por forças tecnopolíticas que operam a desinformação e o ódio como táticas de dominação simbólica. Destaca também o papel da comunicação pública e do jornalismo territorial como práticas contra-hegemônicas, apontando caminhos para a construção de uma justiça digital e de estratégias de reparação afrodescendente. A pesquisa propõe a articulação entre regulação das plataformas, educação crítica das mídias e afirmação de epistemologias negras como bases para um novo pacto comunicacional.

Conclusão

Conclui-se que a comunicação é um dos campos centrais da disputa racial no século XXI, sendo indispensável à luta por democracia de alta densidade e reparação

histórica. Neste sentido, o livro oferece uma leitura crítica, insurgente e propositiva sobre o papel da mídia, da tecnologia e do imaginário social na reprodução das desigualdades raciais na América Latina. Sua contribuição está em construir uma narrativa ancorada na vivência negra, que denuncia o colonialismo digital e reivindica uma comunicação orientada pela justiça social, pela pluralidade de saberes e pelo direito ao imaginário. Trata-se de uma obra que interpela a academia, os movimentos sociais e os formuladores de políticas públicas a repensarem os fundamentos da comunicação na era dos algoritmos.

Referências

BUCCI, E. **A superindústria do imaginário**: como o capital transformou o olhar em trabalho e se apropriou de tudo que é visível. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

hooks, b. **Anseios: raça, gênero e políticas culturais**. Tradução de Jamile Pinheiro. São Paulo: Elefante, 2019.

MBEMBE, A. **Políticas da inimizade**. Tradução de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 2017.

MBEMBE, A. **Brutalismo**. Lisboa: Antígona, 2021.

MILLS, C. W. **O contrato racial**. Tradução de Pedro Davoglio. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

MOURA, C. **As injustiças de Clio**. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2020.

NASCIMENTO, A. **O quilombismo**: documentos de uma militância pan-africanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

NOBLE, S. U. ***Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism***. New York: NYU Press, 2018.

SANTOS, B.de S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 78, p. 3–46, 2007.

SANTOS, R. **Maioria Minorizada** – um dispositivo analítico de racialidade. Coleção Pensamento Negro Contemporâneo. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

SODRÉ, M. **A sociedade incivil**: mídia, iliberalismo e finanças. Petrópolis: Vozes, 2021.